



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

**ATA DE REUNIÃO Nº 83 / 2023 - DIRCA (11.02.32.04.12)**

**Nº do Protocolo: 23125.008348/2023-39**

**Macapá-AP, 04 de Abril de 2023**

No dia quinze do mês de março de dois mil e vinte e três, às quinze horas e vinte e três minutos reuniram - se sob a presidência do professor Dr. Francisco Otávio Landim Neto e os demais membros representantes das coordenações de curso: Adriano Michel Helfenstein; Alexandre Marcondys Ribeiro Portilho; Paulo Cezar Gonçalves da Silva; Lucinéia Alves dos Santos; Gelsama Mara Ferreira dos Santos; Neylan Leal Dias; Kátia Ligia Vieira. Representação Docente: Solange Rodrigues da Silva. Representação dos Servidores Técnicos Administrativos: Eziquiel da Luz Silva. E a Secretária Tayane dos Anjos Correa. A Convocatória foi enviada por e-mail, reuniram-se de forma remota pela plataforma virtual: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/conselho-oiapoque> para tratar dos seguintes assuntos: I. Leitura e aprovação da ata da reunião de fevereiro de 2023, II. Período de expediente para comunicações e registro de fatos ou comentários sobre assuntos de natureza geral. III. Ordem do dia: apresentação das atividades da Comissão responsável pela elaboração do Plano de Necessidades de Infraestrutura do Campus Binacional de Oiapoque e indicação de um relator para a realização de um parecer avaliativo do trabalho realizado. E proposta de readequação do bloco das coordenações. O professor Otávio Landim iniciou cumprimentando todos os presentes e deu início a reunião passando para a leitura da ata da reunião ordinária do mês de fevereiro de 2023, foi realizada a leitura da ata e aprovada por este conselho. Dando continuidade o presidente do conselho agradeceu a Tayane Correa pela realização da leitura da ata. Dando prosseguimento à reunião o presidente passa para o período de expediente para comunicações e registro de fatos ou comentários sobre assuntos de natureza geral. Perguntou se algum conselheiro ou conselheira deseje fazer algum informe ou alguma comunicação que poderiam estar se inscrevendo pelo chat. A professora Mara Santos fez uso da palavra e informou que devido a um problema de datas, não foi possível incluir um ponto de pauta que a professora Evilânia Cunha solicitou, mas só para ficar registrado que a professora Evilânia Cunha foi convidada para participar do Grupo de Trabalho sobre o Programa de Escola Intercultural de Fronteira, no âmbito do Conselho do Rio e as políticas de cooperação na fronteira franco-brasileira. Então foi enviado um e-mail para a direção do campus solicitando para que outro nome de outro professor ou professora fosse escolhido, mas que o nome dela estaria nessa lista de nomes, é só para manter nessa Ata que a professora Evilânia Cunha é uma das que estavam no grupo de professores para participar do Grupo de Trabalho. O professor Adriano Helfenstein no uso da palavra informou ter dois pedidos de esclarecimentos. Alegou que em outros momentos ou em outra reunião específica, algum dos conselheiros solicitaram informações sobre a participação discente no Conselho, e relatou que a gente continua vendo que a participação discente não tem ocorrido, que em dado momento foi solicitado que se entrasse em contato com os representante discente, para verificar se ele continuaria, ou o que nós estaríamos fazendo em relação a isso. O professor Adriano Helfenstein solicitou que fique registrado em ata que continua me incomodando o fato de não ter a participação discente nas reuniões do Conselho ainda informa “não sei qual é o motivo, mas, para mim é muito grave a

gente perde com isso a participação mais democrática em relação às decisões desde conselho, é uma crítica reiterada em relação ao ouvir democraticamente de forma verticalizada”. E a outro esclarecimento solicita que seja informado a todos os servidores do campus a necessidade do envio de um memorando circular quando entram em período de férias. Conforme o professor Adriano Helfenstein “nós já temos o esvaziamento não encontrando pessoas responsáveis pelos setores, isso é muito ruim tanto para nós, que trabalhamos aqui, que estamos aqui diariamente quanto para os alunos, que muitas vezes vão procurar o responsável e o responsável pelo setor não se encontra por estar em período de férias. A gente tem um esvaziamento muitas vezes de locais essenciais de servidores conjuntamente e, isso é muito sério, isso é muito grave, fica aqui registrado meu pedido a direção do campus que todos os setores devem se organizar para não deixar o serviço sem ninguém responsável”. O professor Marcondys Portilho solicita ao senhor presidente deste conselho, uma manifestação para que se possa apreciar melhor essa questão da participação dos alunos, “porque já faz pelo menos um ano e meio que nós cobramos a participação dos alunos em nossas reuniões e, a falta dos discentes, eu acredito que não contribui para o fortalecimento desse conselho do fortalecimento do campus”. Ainda de acordo com o professor Marcondys Portilho “A gente precisa abrir essa discussão, e colocasse como um ponto de pauta, mas precisa reforçar a necessidade no questionamento de tratar sobre o processo de validação do novo regulamento do nosso conselho, que mais ou menos um ano a dois anos está pronto, já foi apresentado, que é uma tramitação, mas a gente não tem domínio sobre o número do processo, de que forma se encontra e, já que nós também temos Conselheiros no Conselho superior presente em sala, que tome conhecimento da existência dos processos também, para fazer e dar andamento e, caminhar esse regimento, que interessa a todos os colegiados. E eu desde já tenho um requerimento professor em relação ao ponto que a professora Mara Santos apresentou, ela fez incluindo um e-mail a pauta e, isso que seja apreciado ainda nessa reunião, uma vez que eu acredito que haja necessidade de emissão de portaria para que os conselheiros possam apreciar o ponto, lá no item no que ocorrer uma vez que ela fez anexar nos nossos e-mails, quando o senhor transmitiu a pauta da reunião de hoje”. O professor Otávio Landim fez o uso da palavra agradecendo ao professor Marcondys Portilho, em relação a sua colocação junto com a do professor Adriano Helfenstein em relação à participação discente, ressaltando que estará encaminhando e formalizando e-mail, para os representantes discentes e, na próxima semana buscando o contato para verificar o que está acontecendo em relação a essa falta de presença nas reuniões no âmbito do conselho, tendo um titular e um suplente, dentro dessa representação discente. De acordo com o professor Otávio Landim “em relação ao processo de validação do conselho do campus, realmente ele está na câmara de legislação e normas do Conselho Universitário - CONSU, mas eu já dialoguei, com o professor Erik Paixão da PROPLAN que está à frente da coordenação da Câmara de Legislação e Normas, sendo que houve uma mudança administrativa e quem está à frente da PROPLAN, é a professora Simone Delfin. Inclusive já conversei com ela e, toquei também nesse ponto para agilidade em relação a esse processo, eu vou reiterar essa solicitação em relação ao andamento adequado, em relação ao seu requerimento, eu não tenho nenhuma contraposição após a gente esgotar os pontos de pauta, o pleno desse conselho ele é soberano, caso haja um entendimento nesse sentido podemos colocar e informar que a solicitação foi enviada por e-mail, após a convocação da reunião, mas o conselho é soberano, então podemos colocar para encaminhamento esse requerimento, com o professor Marcondys Portilho após finalizar aqui a ordem do dia”. A Professora Mara Santos pediu a palavra para saber qual o processo que precisa ser feito para indicar os nomes dos discentes do Intercultural Indígena, para fazer parte do conselho. O professor Otávio Landim informou que “no regimento que está vigente, nós não temos um processo específico diferenciado para indicação de estudantes indígenas, o que ocorre é um processo de consulta junto aos estudantes, nós não temos no regimento atual essa questão da reserva de vagas para indígenas ou quilombolas”. A professora Mara Santos informou que gostaria que ficasse bem esclarecido de se pensar nessa possibilidade de ter representantes indígenas por causa das especificidades do curso. O professor Paulo Silva alertou “que a representante dos discentes que era do curso de enfermagem, que era suplente ela já saiu do curso, então no final das contas eu acho que a gente não tem um representante

discente, a gente teria que ver uma forma, para fazer uma eleição”. O professor Otávio Landim respondendo ao professor Paulo Silva informou que “a suplente é uma acadêmica da enfermagem, que acredita que a gente vai ter que caminhar para um processo de consulta, para está realizando o processo de atualização dos membros do Conselho, levando em consideração o regimento que temos atual no conselho, porque os mandatos docentes já ultrapassaram o período dos dois anos, porque a gente teve a pandemia da COVID-19 e de certa forma deu uma prejudicada no andamento dos trabalhos, então fica aqui o compromisso de nos próximos meses está estartando esse processo de consulta”. O professor Marcondys Portilho fez o uso da palavra pediu desculpas a todos e informou que “parece meio atropelar a reunião, mas que gostaria de submeter dois requerimentos ao conselho. Eu fiz uma verificação e o processo de regulamentação do regimento do conselho do Campus Oiapoque se encontra desde dezembro de 2021, então eu gostaria que enquanto conselho aprovasse o requerimento solicitando informações ou esclarecimentos da Câmara de legislação e normas, do porque esse processo se encontra tanto tempo parado, se existe alguma observação, ou qual a destinação desse processo, acredito que é irrazoável, nós temos mais de um ano, vamos caminhar para um ano e meio e, acredito que se um processo em qualquer uma das nossas coordenações ficasse tanto tempo parado, no mínimo nós seríamos questionados, eu acho que é irrazoável tanto tempo no setor, então eu primeiro faço requerimento ao conselho, para que a cobre a direção que faça esse questionamento junto à câmara, a respeito da situação a ser feita pedindo que haja continuidade na comunicação e o segundo ponto é dos estudantes, que seja inserido na próxima pauta da reunião caso o senhor não consiga alguma resposta do acadêmico que ainda está portariado para isso, tendo essa informação do professor Paulo Silva, caso não avançamos, que desde já cobrar como ponto de pauta na próxima reunião”. O professor Otávio Landim, agradeceu ao professor Marcondys Portilho e informou “que foram três requerimentos solicitados por ele, o primeiro foi da inserção da pauta da professora Mara Santos, o segundo foi o questionamento acerca da morosidade em relação ao processo administrativo que regulamenta o Conselho do Campus, acho que não tem necessidade de colocar em votação, porque a direção do campus se compromete em fazer os devidos questionamentos, através de memorando eletrônico, formalizando diretamente para a câmara de legislação e normas e, também o terceiro requerimento em colocar como ponto de pauta, na próxima reunião ordinária do mês de abril”. O professor Otávio Landim fez o uso da palavra e passou alguns informes “que estava previsto algumas manutenções para o mês de março de 2023, mas que não será possível devido as empresas não terem recebido o pagamento dos serviços já realizados, que existe uma previsão da liberação do orçamento até o dia 20 de março, mas que será liberado somente 25% desse orçamento participou de uma reunião com a professora Simone Delfin Pró-reitora de Planejamento, que foi informada pelo governo que vai ocorrer uma abertura orçamentaria, mas nesse primeiro momento com apenas 25% orçamento previsto, que a UNIFAP está com um déficit orçamentário e aguarda que essa situação ser resolvida para recomençar os serviços dessas manutenções. O outro informe é sobre o Bloco Multidisciplinar C, o processo está na Pró-reitoria de Planejamento - PROPLAN, aguardando também a abertura orçamentária, foram alocadas algumas emendas para a obra, para que ele siga para outras etapas é necessária a liberação orçamentária. Outra situação que chegou ao Campus Oiapoque, foi uma denúncia ao Ministério Público Federal - MPF, a cerca de com o está a situação do terreno no quilômetro cinco, que tem um posseiro que alega o usucapião, já existe uma decisão judicial no sentido da desocupação desse terreno, que ainda não foi cumprida. Os esclarecimentos foram enviados ao foi respondida ao MPF e, que será feita o mais rápido possível, uma solicitação para o setor jurídico da UNIFAP, no sentido de tomar as devidas providências, para o cumprimento da decisão de desocupação desse terreno, junto aos órgão competentes. O outro processo que começou a tramitar corresponde ao processo da convocação dos servidores técnicos que foram aprovados no último concurso, ocorreu um erro no trâmite do processo na publicação dos resultados e foi necessário uma revisão pela procuradoria Jurídica da UNIFAP, que já emitiu a necessidade de se fazer uma republicação do resultado desse concurso, onde acredito que até o final desse mês seja publicado e que já há um comprometimento da PROGEP de chamar os aprovados para começar o processo de efetivação na UNIFAP”. Dando início a ordem do dia que corresponde à apresentação das

atividades da comissão responsável pela elaboração do plano de necessidades de infraestrutura do Campus Binacional Oiapoque e, a indicação de um relatório para a realização de um parecer avaliativo, do trabalho realizado. O professor Otávio Landim passa a palavra para o professor Marcondys Portilho, que é o presidente da comissão para que ele possa fazer as devidas considerações “boa tarde aos colegas que compuseram esta comissão comigo desde o ano passado, nós temos recolhidos materiais e anotações, desde novembro do ano passado, e o resultado desse levantamento está constado em três eixos, o primeiro eixo que foi comunicado na reunião em janeiro, foi da consulta pública que nós realizamos em que podemos ter um panorama de crescimento da universidade e, algumas sugestões bem interessantes, eu já retorno nelas, a consulta aos órgãos que são reguladores da universidade do ponto de vista da instituição, aquilo que diz respeito à universidade, como um todo e, a última grande coleta está baseado justamente naquilo que os colegiados puderam compartilhar conosco, nem todos os colegiados, porém os que puderam compartilhar, fizeram um retorno e nós temos pautas interessantes que podem ser demonstradas para nós, em razão dessas urgências que foram apontadas, uma delas é, a necessidade de funcionamento das coordenações, em razão justamente do retorno das atividades presenciais, dos processos seletivos que tem tornado possível um retorno, a última etapa pode comprovar isso, uma grande existência dos alunos basicamente de modo urgente a curto prazo, existe um pedido muito grande pela resolução, em relação à questão dos espaços administrativos para as coordenações e, dos espaços que sirvam também para as atividades pedagógicas, ou da elaboração de espaços que possam ser espaços comuns, uma vez que nós temos aqui já constituídos, dois laboratórios de informática e que poderiam muito bem, dentro da articulação entre a coordenação dos colegiados e a direção, uma forma de funcionar de maneira integral. Pontos comuns urgentes, espaços para as coordenações e para os laboratórios, em relação à questão da adaptação do nosso bloco, ou a habitação dos blocos para a recepção do público, a maior parte dos cursos, apontou a necessidade de se criar espaços comuns dentro da Universidade, a urbanização da frente e do entorno do Campus, não atendeu uma necessidade acadêmica, pode ter atendido até uma necessidade de segurança, mas ela mesmo não promoveu, nem integração acadêmicas e tão pouco uma situação de bem-estar, tanto para o público discente, quanto para o público docente e, da nossa cantina ou na necessidade de ter alguém que faça pelo menos torna um número que salubre a nossa presença no Campus durante a rotina diária, um terceiro aspecto bem interessante”. Ainda de acordo com o professor Marcondys Portilho “o terceiro aspecto interessante e a sugestões de ampliação mais a sugestões de melhoria também a exemplo de uma instalação de um redário, a instalação de um espaço para asseio para utilização comum dos indígenas quando estão em etapas todo material recolhido para uma melhor união entre os indivíduos eu poderia também dizer que seria um espaço mais acadêmico esse material que eu tenho aqui são materiais oficiais e eu posso repassar aos conselheiros, tem informações não oficiais porque foram produzidas de modo sugestionados, e tem também sugestões que foram coletadas dos colegiados daqueles que colaboraram com a nossa resposta. Na nossa última reunião surgiu a necessidade de promover uma adequação mais rápida porque espaços livres dentro do nossos blocos que são ociosos inclusive existe sugestões conselho de aproveitamento melhor em relação às salas e que talvez nós não tivemos uma melhor atenção devida de aproveitado na sugestão que foi colocada pelo professor Eduardo Margarit, o resultado apresentado ele traz resoluções, as necessidades de interesse dos colegiados, mas traz também muitas sugestões em relação ao aproveitamento dos espaços, em relação também ao crescimento do próprio Campus levando em consideração não só a progressão de turmas mas quem sabe a condição de uma universidade independente”. O professor Otávio Landim com a palavra perguntou aos conselheiros se alguém gostaria de falar, comentar ou contribuir com alguma sugestão diante do que foi colocado na apresentação do professor Marcondys Portilho. O professor Neylan Dias se inscreveu e externou “sobre os espaços ociosos que o professor Marcondys falou que nós temos atualmente, eu gostaria de colocar uma demanda que nós temos na Biologia e nós estamos próximo de uma avaliação do MEC e eu tenho minhas dúvidas como pode ser o nosso desempenho em relação ao espaço que a gente tem, atualmente a gente tem um laboratório que não comporta os equipamentos da Biologia, nós necessitamos urgentemente de um espaço maior ou de um outro laboratório, porque nós também temos uma

demanda da questão pedagógica uma das sugestões que faltou na última avaliação do MEC, um laboratório didático pedagógico da biologia, para que a gente possa obter sucesso nessa nova avaliação do MEC. Eu compreendo que não é só a Biologia que necessita desses espaços, Eu gostaria muito de ter o feedback em relação a isso porque é muito importante para o crescimento do nosso campus, e eu não sei como é que está em relação a infraestrutura seria interessante em fazer uma avaliação sobre o percentual para salas para o ensino salas para administração e salas para o Laboratórios, é bem provável que a gente necessite de uma readequação”. O professor Otávio Landim perguntou se havia mais alguém que queria se manifestar como não houve manifestação deu prosseguimento à reunião passando a consulta para a definição do relator ou a relatora que irá realizar a análise e construir um parecer do relatório da comissão de infraestrutura. De acordo com o professor Otávio Landim “caso nós tivermos mais de um conselheiro a gente abre uma votação, caso não tenha a gente pode fazer por auto indicação, alguém gostaria de se inscrever relatoria se inscreva aqui pelo chat”. Por auto indicação o professor Neylan Dias se colocou à disposição para a relatoria dos trabalhos feitos pela comissão de infraestrutura. Temos uma unanimidade e o professor Marcondys Portilho irá encaminhar ao professor Neylan Dias, o que foi produzido pela comissão e já fica registrado que esse parecer será apreciado na próxima reunião ordinária do Conselho do campus. Dando prosseguimento na ordem do dia, passou-se para o segundo ponto de pauta, que foi solicitado pelo Conselheiro Marcondys Portilho, sobre a proposta de readequação do bloco das coordenações. O professor Marcondys Portilho, informou que “nós tivemos alguns encontros enquanto comissão, além do trabalho de consulta que tivemos, nós também tivemos a oportunidade de compartilhar, algumas de nossas angústias e as nossas experiências. Chegamos à conclusão que as coordenações, estão em situação precária, aí eu faço menção a coordenação de geografia e intercultural, ou elas estão com espaço ociosos, aí eu faço menção a coordenação do direito, com uma meia culpa, pois embora nós tenhamos uma dupla estrutura, porque além da Coordenação nós temos também, um núcleo de prática jurídica, que envolve além de uma estrutura de processo, uma estrutura requisitada pelo núcleo de conciliação e mediação, um acordo que existia com o tribunal de justiça, que durante o percurso da história, acabou não sendo renovado, nós temos de certa forma um espaço ocioso que pela indicação de entrada no segundo semestre de 2023, que acredito que nós só vamos utilizar a partir de dois ou três anos, quando a primeira turma que reingressar novamente no curso, estiver no semestre adequado para prática jurídica, ou para as atividades decorrentes do processo civil, mesmo na nossa readequação do PPC, nós percebemos que não adiantaria manter as atividades de extensão no núcleo, porque perderia a finalidade, e manteria o caráter pedagógico do que é específico do estágio a partir do quinto semestre. Na última reunião da comissão nós convidamos o professor Eduardo Margarit, que apresentou uma readequação em relação à biblioteca, que foi dividido de forma precária, então nós entendemos que existe a necessidade de regular e readequar, a utilização de alguns espaços e o que nos preocupa também o curso da licenciatura intercultural indígena que vai passar por uma avaliação do MEC, e não existe nenhuma estrutura adequada para a coordenação do curso, inclusive de uma boa visão em relação ao espaço, é questionável por exemplo, o funcionamento dos setores administrativos dessa direção, setores administrativos que ocupam duas salas, que poderiam muito bem ocupar um novo modelo, que seria dentro de ilhas de trabalhos, a gente tem aqui uma série de exemplos de espaços mal utilizados e, de espaços que carecem de ser mais amplos para a sua utilização, sugeri ao meu colegiado a cessão do espaço do nosso colegiado, para o intercultural que está mais próxima de passar pela avaliação do MEC, o colegiado consentiu na possibilidade, pela liberação desse espaço ocioso, desde que seja aprovado pelo conselho”. Ainda de acordo com o professor Marcondys Portilho “eu sugiro que seja instalado uma comissão para estudar não só uma adequação do Bloco das coordenações, mas também dos espaços que estão funcionando de modo precários no Campus. Dentro do que temos disponível no orçamento, para uma reforma, para que a gente possa promover não só um uso melhor do espaço, mas também a utilização daqueles que não estão sendo, utilizados dentro do nosso campus”. Conforme o professor Marcondys Portilho “no que diz respeito à licenciatura intercultural indígena, a gente fez menção a dois elementos interessantes, o primeiro dele é o que comporta o maior número de alunos dentro da nossa instituição, a demanda administrativa

desse colegiado, em relação aos outros colegiados é numericamente superior e, também com aproximação da avaliação do MEC. Todos nós sabemos que não possui espaço adequado para a coordenação, e que denota de forma negativa para a avaliação do curso. Como já foi dito nós temos um espaço que pode ser adequado, para utilização da coordenação da licenciatura intercultural, até que possamos encontrar uma maneira mais rápida, para realizar essas adequações, desses espaços ociosos e dos espaços que estão sendo mal utilizados, obrigados a todos”. O professor Adriano Helfenstein fez o uso da palavra, agradecendo ao entendimento coletivo do colegiado do curso de bacharelado em direito, de ter concedido a cessão do espaço ocioso para o curso da licenciatura intercultural indígena. E informou que “nós já encaminhamos um memorando conjuntamente com o colegiado do intercultural, solicitando uma adequação daquele espaço na entrada do bloco A, que é ocioso e poucas pessoas, acessam aquele espaço para entrar no Campus e, aproveitando essa adequação também, fazer uma abertura de uma saída de emergência no final do corredor, igual a saída no Bloco B, e assim a gente utilizar aquele espaço ocioso na entrada do bloco A. Uma outra questão que a gente precisa discutir aqui, retornando uma provocação que foi trazida pelo professor Neylan Dias, e rediscutir sobre a utilização desses espaços ociosos, aí eu me refiro hoje sobre aquele espaço que é utilizado pela coordenação de história, e o que a gente ver hoje é um espaço que não está sendo utilizado e, quem vai pela lateral do bloco, observa que esse espaço está abandonado, é muito difícil a gente falar de um outro colegiado, que não seja o nosso, tem que tomar muito cuidado e algumas ressalvas quando falar, vale ressaltar que também o colegiado não reconhece esse conselho inclusive por documentos, eu sei que muitas vezes essa é uma situação que coloca a gente numa situação vulnerável e, até desconfortável mas que precisa decidir, em relação ao funcionamento de um outro colegiado. Mas quando a gente não tem espaço adequado, ou necessário para atender todos eles, a gente precisa elencar prioridade, então a partir dessa cessão feita, nós já teríamos aquele espaço da entrada do corredor, para mais uma locação de uma coordenação e, poderíamos repensar esse espaço, que não está sendo utilizado também, dividir em espaços e atender todos que efetivamente, estão hoje trabalhando no Campus de Oiapoque. Então como uma proposta se todos acharem adequado e, se os meus colegas concordarem é óbvio, a gente poderia utilizar a mesma comissão e fazer algumas adequações em relação às salas de aula do bloco B, que eu acredito que todos, quando tiverem conhecimento de cada um, vão achar interessante e viável, mas isso é uma análise de cada um. A gente precisa provocá-los a entender o processo e a proposta e a gente poderia fazer isso também em relação ao bloco B”. A professora Mara Santos agradeceu ao professor Adriano Helfenstein e disse que ele já falou quase tudo, mas o que gostaria de falar também é agradecer muito a coordenação de Direito, que teve a sensibilidade do professor Marcondys Portilho e da professora Daniele Barreto de entenderem e ver *in loco*, nossa situação aqui na Coordenação, mas enfim, eu acho que esse momento agora, a gente já tem uma solução e, que a muito tempo, a gente vem solicitando a utilização desses espaços ociosos, são espaços coletivos, são espaços que poderia está sendo aproveitados e estão sem utilização, como o professor Adriano Helfenstein já falou sobre o espaço da coordenação de História que está sub utilizado, eu me coloco a disposição, até porque como membro dessa comissão, a gente já conhece alguns problemas que tivemos que avaliar enquanto comissão, e mais uma vez agradecer a Coordenação do curso de Direito. O professor Landim agradeceu a professora Mara Santos e passou a palavra para professora Solange Silva, que agradeceu a todos, e reforçou o agradecimento ao colegiado do curso de direito e informou que a gente vem nessa solicitação junto à gestão do Campus, inclusive no período que antecede a pandemia, porque a área da coordenação da licenciatura intercultural é compartilhada com a coordenação do curso de geografia. Ainda de acordo com a professora Solange Silva “sempre foi um problema para os coordenadores, então a iniciativa do colegiado do curso de direito para a gente é muito importante e, vamos levar essa indicação, do colegiado, enfim e a gente gostaria que essa sensibilidade, do próprio planejamento, tivesse a gestão olhado para nossa situação e, tivesse pensado em soluções porque eu acho que é essa função de uma gestão e, essa problemática antecede muito o nosso ingresso enquanto coordenadoras, então agradeço imensamente ao colegiado de direito. Devemos seguir a solicitação de reforma, mas que a gente vê outros espaços menores, que foram feitas reformas, inclusive eu não estava na última reunião do

conselho do campus, porque estava em reunião em Macapá, e eu não sei se foi discutido, mas por exemplo aquele espaço do DIRCA, foi reformado e eu não sei se isso passou pela reunião, se passou eu não estava, peço desculpas, mas enfim fazer um adendo aqui, para a gente pedir a sua sensibilidade no sentido de que se aprovado pelos demais, a gente tem uma urgência nessa readequação das coordenações, visto que a gerente tem uma avaliação do MEC, e nada foi feito em relação a infraestrutura desde a nossa última avaliação, isso é uma preocupação muito grande do colegiado, então entendendo que a reforma não é feita do dia para noite, a gente sabe que demora e a nossa avaliação do MEC está prevista, para início do segundo semestre, então não sei se temos um tempo hábil para seguir o trâmite, de abrir um processo e ficar aguardando, que haja uma sensibilização da direção também de olhar essas coordenações, porque a gente vem se aglomerando mesmo, eu vou fazer um adendo aqui, eu estou toda 'roxa' porque a gente, se tromba nas paredes, se fosse possível poderia até abrir um processo porque é insalubre, o nosso trabalho na coordenação do curso da Licenciatura Intercultural Indígena e da Geografia, eu entrei em outras coordenações eu sei que tem também é precária a situação, ressaltando que nós tivemos mais de duzentos alunos se aglomerando naquele corredor, tentando se recebido pela coordenação do curso, em vários momentos a gente não conseguia dar o atendimento adequado aos alunos, porque nós não temos espaço, então já que tem essa sinalização dessa possibilidade, que fosse feito um esforço, e ter um olhar, um pouco mais sensível para urgência que é adequação desses espaços". O professor Otávio Landim informou que não tem mais nenhum inscrito em relação a esse ponto de discussão, passando para os encaminhamentos, diante da urgência que foram colocados aqui pelos conselheiros, temos dois encaminhamentos. O primeiro que a comissão de infraestrutura possa encaminhar em tempo mais rápido possível essas indicações, formalizar para a direção do campus, com cópia para a Coordenação de Administração e Planejamento - COAP. E a segunda proposta de encaminhamento é do professor Adriano Helfenstein que é mais um tempo, para estar fechando esse levantamento. Professora Adriano fez o uso da palavra afirmando que "a gente faz isso a minha ideia é que, a comissão que já tá reunida, ela pudesse criar um croqui a partir das demandas, já apontando as alterações feitas, encaminhando para que haja uma celeridade em relação a esse processo, da readequação das coordenações, conjuntamente a isso eu acho que tem outras possibilidades, que vão demandar mais discussões que são as colocadas, por exemplo quanto a readequação do espaço que hoje não é ocupado, pela coordenação do curso de história, o que a gente vai fazer com isso, mais à entrada do bloco A. Eu estava me referindo a proposta, e abrindo a consulta aos demais colegas, que também compõem a comissão, se nós poderíamos ficar responsáveis e fazer uma readequação aqui no croqui, para que todos entendam de uma forma bem didática, quais as propostas de modificação do bloco A, já inserido dentro do relatório que vai ser analisado pelo professor Neylan Dias, essa seria a proposta e saber se os demais membros acham, que seria viável a gente fazer esse trabalho". O professor Marcondys Portilho informou que está de acordo com a colocação do professor Adriano Helfenstein no sentido de encaminhar o relatório com o croqui para relatoria. O professor Otávio Landim informa que essas solicitações de reformas, mas emergenciais, devem chegar à direção do campus até o dia 31 de março, para que seja dado o prosseguimento administrativo e buscar o orçamento para a execução das atividades, sobretudo do que é mais emergencial, no caso o que é mais emergencial. Ainda de acordo com o professor Otávio Landim na próxima reunião ordinária do conselho do campus, será apresentado e deliberado o parecer do professor Neylan Dias sobre o relatório da comissão do plano de necessidades. O professor Adriano Helfenstein faz uma pergunta se a direção do Campus hoje dispõe de uma de um croqui ou propriamente da planta do bloco A da maneira como ela está ocupada atualmente. O professor Otávio Landim respondeu que no momento a planta que dispõe foi repassada pela divisão de meio físico (vinculada a prefeitura da UNIFAP) sem as modificações feitas anteriormente apresentando a planta inicial do bloco A. Não havendo mais nenhuma consideração, o professor Marcondys Portilho logo no expediente das Comunicações Gerais, fez o requerimento solicitando, a inclusão ponto de pauta nesta reunião da solicitação da professora Mara Santos, que corresponde a indicação de duas representações do Campus Oiapoque, para integrar o grupo de trabalho sobre o programa escola intercultural de Fronteira, no âmbito do Conselho do Rio e políticas de cooperação na fronteira Franco-brasileira. O

professor Otávio Landim faz a consulta ao plenário deste conselho, se é possível fazer a inclusão desse ponto de pauta, ou podemos encaminhar para a reunião ordinária do mês de abril de 2023. Os conselheiro(a)s se posicionaram de acordo com o requerimento do professor Marcondys Portilho. O professor Otávio Landim passa a palavra para professora Mara Santos, fazer as suas considerações acerca do ponto de pauta que foi inserido por decisão dos conselheiros. Conforme a professora Mara “obrigada professor Marcondys Portilho por intervir! Então, a Professora Evilânia Bento que é do nosso colegiado da Licenciatura Intercultural Indígena, ela recebeu um convite para participar do GT sobre o programa Escolar Intercultural de Fronteira, no âmbito do conselho do Rio e as políticas de cooperação na fronteira Franco brasileira. Ela está precisando de uma portaria, que seria emitida pela Reitoria, a princípio ela disse que teria que passar pelo conselho do campus, para poder ser emitida essa portaria. Por isso que ela pediu que fosse incluída essa solicitação, para ela poder enviar essa portaria, inserindo a professora Manuela Silva, que e da Divisão de Relações Interinstitucionais - DICRI. O professor Otávio Landim fez uso da palavra, explicando sobre esse ponto. Informa que tanto a professora Evilânia Cunha já vem fazendo essa tratativa e, a professora Manuele Silva, que fala fluentemente a língua francesa, seriam as indicadas como representantes institucionais no programa de escolas interculturais de fronteira, que é desenvolvido no âmbito do Mercosul, em cidades brasileiras de faixa de Fronteira, de um lado com suas respectivas cidades Gêmeas, em países que fazem fronteira com o Brasil, os países envolvidos são Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela, para o ano de 2024, pretende se agregar a Colômbia, Peru, Guiana Francesa e Inglesa. Então, quais são os objetivos dessas escolas interculturais da Fronteira, seu principal objetivo é promover a integração regional, por meio da educação intercultural, que garanta a formação integral das crianças e, jovens professores nas regiões da fronteira do Brasil, com outros países. Enquanto objetivos específicos, nós temos o uso da segunda língua, de maneira que estar cada vez mais presente, no cotidiano da escola de forma oral e escrita, por meio de uma relação, com falante nativo da língua objeto do ensino e aprendizagem, como segundo objetivo temos relação pessoal profissional, ou falantes nativos, cujo contato permite conhecer e, vivenciar o sistema escolar do país vizinho, o terceiro objetivo específico ampliar os conteúdos escolares, deixando de focar unicamente o nível nacional e, ocupando-se também com a região como unidade de trabalho, então nós temos aqui alguns objetivos, desse programa escolas na fronteira, tendo como eixos organizadores, estratégia, capacitação do pessoal de direção e secretários, intercâmbio de professores franceses e brasileiros, mobilidade de alunos e estudantes, criação de um site bilíngue, mudanças nas práticas de ensino e, descobertas nos ensinamentos nos modelos de ensinamentos parceiros, tanto aqui no Brasil como no caso na Guiana Francesa. Então o professor Otávio Landim reforça as colocações da professora Mara Santos, é interessante que a professora Evilânia Bento, como ela estabeleceu esse contato ela permaneça enquanto representante do campus, e também defendo a participação da professora Manuela Silva que fala fluentemente francês e acredito que ela é esse ponto de parceria dentro dessa dimensão da cooperação científica, então podemos colocar esses nomes para apreciação ou caso, esse conselho decida por outros nomes fazemos os encaminhamentos. A proposta da professora Mara Santos foi aprovada por unanimidade. O professor Otávio Landim ainda informou que irá fazer uma solicitação dessa portaria para a Reitoria de imediato. Terminando a ordem do dia, passou-se para o que houver. A professora Lucinéia Alves Boa pergunta se há alguma previsão de manutenção das centrais de ar, das salas utilizadas do curso de licenciatura em Letras e, caso não tenha, se tem possibilidade da utilização de outro espaço. O professor Otávio Landim informou que tem entre salas de aula e salas administrativas, oito centrais com problemas e que estará se reunindo com a prefeitura da UNIFAP para tratar sobre essas demandas, e tão logo tenha uma resposta, irá informar sobre o que foi resolvido. Ressaltou também, que está em tratativa com o governo do estado para conseguir uma parceria para conseguir algumas centrais de ar novas que serão alocadas no bloco A. O professor Neylan Dias informa que “uma primeira situação que eu queria colocar, que eu já tinha percebido, recentemente conversando com alguns pais de alunos do ensino médio, é que eles perguntaram se a Universidade era somente para os indígenas, só gostaria de ressaltar que foi o que eles falaram, são pessoas que moram há bastante tempo aqui em Oiapoque. Eu sei e reconheço a



importância do Curso aqui em Oiapoque, mas o que me deixou preocupado é no sentido da divulgação da nossa Universidade aqui na cidade, como a população ver a nossa Universidade, será que eles têm conhecimento da existência de outros cursos ou elas tem essa mesma visão de que a Universidade é somente para os indígenas. Acho que devíamos fazer alguma coisa para promover e divulgar quais os cursos que temos disponível aqui na nossa Universidade. Uma outra coisa também que me deixou preocupado, e eu conversando com alguns professores, percebemos que muitos alunos não se inscrevem no ENEM, e hoje todo processo seletivo é voltado para utilizar as notas do ENEM e SISU, mas será que essa é a nossa realidade aqui na cidade, eu vejo as características dos nossos alunos de pessoas que trabalham de adultos mais maduros, que despertaram para isso, mas que existe outras pessoas que não tem ideia disso, mas que gostaria de fazer um curso. Será que a gente não estaria excluindo essas pessoas, eu acho que nós poderíamos abrir um convenio, com a prefeitura e ofertar cinquenta por cento, dessas vagas para as pessoas que não necessariamente fizeram o ENEM, e uma outra pergunta, se existe um grupo de discente aqui do Campus. Para que possamos fortalecer no sentido de criarmos, um diretório acadêmico e, fazer com que os alunos tenham voz, eu acho que ele tem uma tendência de dá muito certo, tendo em vista que ele vai reunir representante de cada curso. E os alunos vão ter uma certa autonomia, de fazer várias situações na Universidade, como questão de calouros, isso querendo ou não vai acabar tirando o certo trabalho das coordenações, porque eles vão ter uma certa autonomia, é claro com as devidas orientações”. O professor Otávio Landim fez algumas considerações, sobre o que foi colocado pelo professor Neylan Dias, informando que “quando nós temos um processo seletivo, seja via Enem, ou seja, via Processo Seletivo Unificado, é feito a divulgação nas redes sociais do Campus, no site e nas rádios. Eu até estava semana passada, dialogando com a professora Ana Flávia para que a COPEA, junto com a direção e as coordenações dos cursos, estabeleçam um planejamento de divulgação das ações do campus, sobretudo dos cursos de graduação, inclusive surgiu uma ideia de fazer até um evento de parceria com o IFAP, que seria uma feira das profissões, mas esse processo ainda está muito embrionário, porque nós estamos atualmente administrativamente sobrecarregados, e com carência de servidores técnicos administrativos, nós estamos com a perspectiva de ter essa recomposição com a convocação desses novos servidores, para melhorar o fluxo do nosso trabalho. Em relação ao segundo ponto que corresponde à questão do processo seletivo, essa situação de construir uma proposta de um vestibular ela é uma demanda institucional. É uma ampla discussão que tem que ser feita, dentro dessa perspectiva, quais as possibilidades de acesso à educação superior, que pode ser feito, quais são os processos seletivos mais adequados, levando em consideração a realidade local de Oiapoque, cerca de oitenta e dois por cento dos nossos estudantes são moradores do município. O terceiro ponto em relação ao movimento que está sendo feito, em relação à organização e formatação de grupos estudantis, a cerca de dois a três anos, eu venho dialogando. Hoje nós temos quatro grupos de WhatsApp do campus Oiapoque. São grupos com mais de duzentos estudantes, por três ou quatro vezes já coloquei no grupo o manual da União Nacional dos Estudantes, para a criação de centros acadêmicos, com as orientações para instituição de diretórios, mas aí eu vejo que tá muito incipiente. Chega um momento que cansa. Então professor Neylan Dias, sobre esses pontos que o senhor colocou, é importante fazer esses esclarecimentos. Eu gostaria de passar a palavra para professora Mara Santos em seguida para o professor Marcondys Portilho. A professora Mara Santos enfatiza “então professor Neylan Dias compartilho o que você falou em parte. Eu estou aqui desde 2014 no Campus, eu moro aqui no Oiapoque desde 2014, acesso muita serviços aqui na cidade e, eu sempre me preocupei em conversa com as pessoas, em relação ao acesso à UNIFAP, poucos com quem eu falei sabia, que existia uma Universidade Pública, que não precisa pagar muita gente pensa que precisaria pagar, para entrar nessa Universidade. Então eu acho que com os nossos projetos de extensão a gente pode adentrar a sociedade, mostrar, chamar e oferecer serviços. É lógico que quando chega à etapa da Licenciatura Indígena a cidade se modifica, são cerca de 200 alunos, que vão acessar restaurantes e outros serviços, então nesse momento a universidade está mais presente na cidade. Automaticamente acham que é uma universidade só para indígena, porque é uma movimentação muito grande, agora mesmo nossa extensão fizemos muitos eventos, nós convidamos a comunidade, nós tivemos professores das escolas

municipais aqui, que ao entrar na universidade eles acharam interessante que só tinha indígena, não existe essa interação dentro da própria Universidade, entre os cursos. Então, eu acho que de fato falta mesmo esse trabalho conjunto, de buscar, divulgar e oferecer o serviço que nós temos, que além de dar aula aqui dentro, de fazer projeto de pesquisa e projeto de extensão, promover para que os nossos alunos tenha essa ideia que a universidade está presente dentro do cotidiano da cidade. Em relação à questão dos centros acadêmicos, acho que isso é orgânico, eu sou militante na minha época de Universidade, a gente tinha espaço de convivência, quando você tem uma universidade escola, você entra na sala de aula você não tem espaço para sentar; para conversar; para se debater; para você discutir; entrou na sala de aula, saiu e vai embora, você não tem organização estudantil, para mim é resultado de uma convivência entre alunos, isso tem decorrência de um espaço, a gente não tem espaço de convivência do nosso aluno, onde a gente possa projetar filme, promover esse tipo de debate, construir é chamar, mas vai ficar na casa de reuniões e essas reuniões, elas se torna enfadonhas, porque termina ficando somente nesse espaço. Acho que está faltando à gente se dispor e expor mais para a comunidade oiapoquense”. Conforme o professor Marcondys Portilho “com todo respeito aos pares eu acho que é a melhor aquisição da Universidade nos últimos 10 anos vai ser um ‘Midian’ próximo, vai ser um espaço de convivência para os alunos próximo da universidade, eu sempre menciono que nós não conseguimos chegar ao aluno que sai da escola Nabuco, do aluno que sai do Joaquim Caetano, e que sai também das inúmeras escolas de ensino médio que estão espalhadas em nossas aldeias e existe informações sobre isso. O filho do empresário que tem um poder aquisitivo, ele vai fazer medicina, biologia ou odontologia na Bolívia. Existe uma política de incentivo para que essa turma saia e vá estudar fora, existe uma associação de pais, com filhos estudantes na Bolívia, com dois encontros anuais para fazer propaganda de como funciona a inscrição, existe propaganda para outro sentido, mas não existe propaganda para a UNIFAP, a gente pode até ter um setor de comunicação, mesmo assim ela é deficitária, mas acaba resultando nisso, nós não temos inscrição pelo SISU, nós não temos assistência. O IFAP por exemplo tem um programa na Rádio, uma vez por semana e mesmo assim não consegue fechar uma turma. Então, eu acho que a gente não tem um modelo de ingressos, que seja voltado para nossa comunidade e, aí vem a indicação da pressão da PROGRAD, do Departamento de Registro de Controle Acadêmico, a gente tem uma relação muito centro, periferia, com o processo de seleção do que diz respeito aos instrumentos, que são providenciados pelo Campus Marco Zero, pelas estruturas que estão no campus, da nossa falta de autonomia, nos leva está muito vinculado ao que faz o DERCA, o que faz a PROGRAD, a gente ainda tem meio que acorda no pescoço, pelo que decide esse povo, no meu entender seria o procedimento inverso, com as reservas de vagas um ano e, o outro seria um processo seletivo próprio, mesmo falando que tivesse feito o ENEM, ele deveria participar desse processo seletivo, nós ainda não temos um acordo sobre o modelo, formato de entrada, o professor Paulo Silva pode até compartilhar sobre isso, mas a gente precisa firmar pé, de que haja o processo específico, para o Oiapoque. Voltando ao primeiro ponto, nós já tivemos centros acadêmicos aqui professor, centro acadêmico de direito, centro acadêmico de Letras, mas eles eram essencialmente formados por funcionários públicos, que não tiveram a preocupação dessa sucessão, pela falta desse contato, por falta dessa troca de experiência, acabaram não surgindo novas lideranças, ou as lideranças que estão aí estão ocupadas, em fazer TAF para polícia. Eu acredito válida a ideia do diretório possível, faço parte do movimento sindical, eu entendo que antes de tudo é necessário divulgar ideias, uma sugestão política aqui, a professora Evilânia Bento, eu, mais outros professores, estamos iniciando para uma proposta do segundo semestre, de espalhar sementes, espalhar ideias, fazer divulgação daquilo que a gente acredita como ponto de partida, para deixar que de repente um deles encache e vá em frente, obrigado”. O professor Otávio Landim fez uso palavra, agradecendo ao professor Marcondys Portilho, e antes de passa a palavra para o professor Neylan Dias, último inscrito informar que “gostaria de parabenizar e agradecer o colegiado de Letras Francês, que encaminhou a proposta de termos de cooperação e convênio, com o governo do estado, por mais que foi dado aquele prazo, está em aberto também o recebimento de propostas, e agora nós vamos iniciar as tratativas para dar materializando a proposta que foram colocadas pelo colegiado de Letras, eu entendo que nos outros cursos, que também

possui quadro reduzido de docentes mas caso haja algum professor, algum grupo de pesquisa, é uma oportunidade importantíssima, porque nós temos essa possibilidade de laços, com os órgãos das secretarias do governo do estado, visando o estabelecimento desses acordos de cooperação, que não envolve no caso parte financeira e, convênios que envolve um processo de financiamento, até mesmo para que a gente consiga ampliar as nossas atuações no âmbito do município, então os meus parabéns sobre tudo, a professora Lucineia Alves, que ela foi, umas três a quatro vezes até a direção, tirando as dúvidas nesses trâmites, a gente conseguiu contribuir, também para que essa proposta ela fosse apresentada a gestão do Campus”. Conforme o professor Neylan Dias “de fato eu sempre vejo a questão da rádio e já me falaram da questão do instagram, de postagem sobre os processos seletivos, apesar de não usar o Instagram, mas alguns alunos, já falaram, então de fato a gente vê que tem essa movimentação, só que tem aquela questão, a gente sempre tem que estar melhorando, então eu acredito que a gente consegue potencializar, se uma pessoa ouvir a divulgação na rádio, no instagram sobre o processo seletivo, ela tem vontade de fazer, mas se ela não fez o Enem, de nada adianta, a gente fica a mercê do mecanismo, que talvez a pessoa não tenha. Então na verdade você já tá expondo e, excluindo, pode fazer, mas não fez Enem não pode, então só para reflexão, eu gostei de dizer para a professora Mara Santos, eu vou gravar essa frase, que ela falou e, eu nunca mais vou esquecer, porque de fato é uma coisa que a gente sempre tem que ter, “se dispor e se expor” algo fundamental. Eu acho em várias situações da nossa vida, para fazer as coisas mudarem, era só isso mesmo obrigado gente”. O professor Otávio Landim agradeceu o professor Neylan Dias e, não tendo nenhum inscrito, agradece a participação dos conselheiros e, e resalta a necessidade do cumprimento dos encaminhamentos, que foram colocados nesta reunião, e dá por encerrado a presente reunião, às dezessete horas e trinta minutos, e eu Tayane lavro essa Ata e assinam os presentes.

*(Assinado digitalmente em 04/04/2023 14:33 )*  
**ADRIANO MICHEL HELFENSTEIN**  
COORDENADOR DE CURSO  
Matrícula: 2244159

*(Assinado digitalmente em 11/04/2023 08:01 )*  
**ALEXANDRE MARCONDYS RIBEIRO**  
PORTILHO  
COORDENADOR DE CURSO  
Matrícula: 2286122

*(Assinado digitalmente em 17/04/2023 07:48 )*  
**EZIQUEL DA LUZ SILVA**  
TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO  
Matrícula: 2127263

*(Assinado digitalmente em 04/04/2023 11:45 )*  
**FRANCISCO OTAVIO LANDIM NETO**  
DIRETOR  
Matrícula: 2326536

*(Assinado digitalmente em 08/04/2023 15:32 )*  
**GELSAMA MARA FERREIRA DOS**  
SANTOS  
COORDENADOR DE CURSO  
Matrícula: 2104057

*(Assinado digitalmente em 12/04/2023 08:29 )*  
**KATIA LIGIA VIEIRA LIRA**  
COORDENADOR DE CURSO  
Matrícula: 2268809

*(Assinado digitalmente em 08/04/2023 19:32 )*  
**LUCINEIA ALVES DOS SANTOS**  
COORDENADOR DE CURSO  
Matrícula: 2989025

*(Assinado digitalmente em 10/04/2023 13:26 )*  
**NEYLAN LEAL DIAS**  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1150696

*(Assinado digitalmente em 10/04/2023 18:52 )*  
PAULO CEZAR GONÇALVES DA SILVA  
COORDENADOR DE CURSO  
Matricula: 1751955

*(Assinado digitalmente em 11/04/2023 23:04 )*  
SOLANGE RODRIGUES DA SILVA  
COORDENADOR DE CURSO  
Matricula: 3067002

*(Assinado digitalmente em 17/04/2023 09:33 )*  
TAYANE DOS ANJOS CORREA  
CHEFE  
Matricula: 2217408

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.unifap.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **c042316802**